

A mais antiga igreja do Ocidente dedicada à Santíssima Virgem:

A BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR



(Fachada da Basílica de Santa Maria Maior)

A mais antiga igreja do Ocidente dedicada à Santíssima Virgem que se tem notícia é a **Basílica de Santa Maria Maior**. É considerada Maior por ser a mais importante das igrejas de Roma dedicadas à Rainha dos céus.

A Basílica, que se eleva no monte Esquilino, em Roma, conhecida, ainda, por outros nomes, tais como **Basílica de Santa Maria das Neves**, **Basílica Liberiana**, e **Basílica de Santa Maria do Presépio**, foi construída no pontificado de Libério (352-366). O nome Basílica Liberiana deve-se à memória daquele Papa. Também, pela designação de **Basílica de Santa Maria das Neves**, a obra é conhecida, em razão da manifestação sobrenatural ocorrida, por sinal da Virgem Maria, que indicou aquele local para que ali se edificasse uma igreja em sua honra, fazendo com que nevasse ali em pleno verão de Roma (1).

A Basílica é chamada também de **Santa Maria do Presépio**, por nela se conservarem trechos da gruta onde o Salvador nasceu.

Construída sobre o templo pagão de Cybele, é a única basílica romana que conservou o núcleo da sua estrutura original intacto, apesar de vários projetos de construção adicionais e danos sofridos com o terremoto de 1348. No século V, o Papa Sisto III (432-440) restaurou-a e dedicou-a a Nossa Senhora, cuja maternidade o Concílio de Éfeso (432) tinha a pouco proclamado.

Depois que o Papado em Avignon terminou e retornou a Roma, a **Basílica de Santa Maria Maior** tornou-se o Palácio temporário dos Papas, devido ao estado decadente do *Lateran Palace*. A residência papal foi posteriormente transferida para o Palácio do Vaticano, atualmente Cidade do Vaticano.



(Interior da Basílica de Santa Maria Maior)

Os mosaicos do arco são um cântico de glória à maternidade ilibada da Virgem e as duas cidades de Jerusalém e Belém, que neles se vêem representadas, recordam o Natal do Senhor na cidade de Davi, e o da Igreja no Cenáculo. Estes mosaicos foram restaurados em 1931-1934.



(Nave da Igreja.)

A Basílica de Santa Maria Maior é uma das mais belas e adornadas de toda a cidade. Abrigando, entre outras coisas, um relicário com um pedaço da manjedoura do menino Jesus, esta exuberante Basílica é representada pela mais pura perfeição artística e se torna um dos mais convidativos locais para recolhimento e oração.



(Relicário com a manjedoura do Menino Jesus, abaixo do altar central.)

(1) No começo do século IV, vivia em Roma um ilustre descendente das famílias consulares, o qual, por não ter filhos, tinha resolvido, de combinação com a mulher, consagrar sua grande fortuna à glória de Deus.

Estando ambos preocupados com este projeto, a Santíssima Virgem lhes deu a entender que desejava ser a herdeira. "Edificar-me-eis - lhes disse ela - uma basílica na colina de Roma que amanhã estiver coberta de neve." Era a noite de 4 para 5 de agosto do ano 352, época em que são excessivos os calores na Itália. No dia seguinte,

o Esquilino estava coberto de neve! A cidade inteira acode ao lugar do milagre. O papa Libério, acompanhado de todo o clero, para lá se dirige também. Conta-se ao povo a causa do prodígio, e a igreja é edificada à custa dos piedosos cônjuges, recebendo o nome de **Nossa Senhora das Neves**, nome venerável, que ainda hoje conserva. A esses dois primeiros nomes juntaram-se outros não menos honrosos: Santa Maria do Presépio, por causa do presépio do Salvador que ali se venera, e Santa Maria Maior, porque é a mais importante igreja mariana de Roma.